



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
Serviço de Estatísticas Agrícolas e do Ambiente

Documento Metodológico

Operação Estatística: Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais

Código: 41

Versão: 1.0

Código SIGINE: AG0060 e AG0061

Data: 26 de Agosto de 2005

Índice

I	Caracterização geral da operação estatística	4
1.	Código / Versão	4
2.	Código SIGINE	4
3.	Designação	4
4.	Área de actividade	4
5.	Objectivos	4
6.	Descrição	4
7.	Entidade responsável	5
8.	Contacto com o Eurostat / Outras entidades	5
9.	Enquadramento legal	5
10.	Obrigatoriedade de resposta	5
11.	Tipo de operação estatística	5
12.	Tipo de fonte de informação	5
13.	Periodicidade de realização da operação	6
14.	Âmbito Geográfico	6
15.	Utilizadores da informação	6
16.	Data de início	6
17.	Produtos	6
II	Caracterização metodológica da operação estatística	7
18.	População alvo	7
21.	Unidades de observação	7
24.	Recolha de dados	7
25.	Tratamento de dados	8
26.	Tratamento de não respostas	8
27.	Estimação e obtenção de resultados	9
28.	Séries temporais	9
29.	Confidencialidade dos dados	9
30.	Avaliação da qualidade estatística	9
31.	Recomendações nacionais e internacionais	9
III	Conceitos	9
IV	Classificações	10
V	Variáveis	10
32.	Variáveis de observação	10
33.	Variáveis derivadas	11
34.	Informação a disponibilizar	11
VI	Suportes de recolha	12
36.	Ficheiros.....	12
VII	Abreviaturas e acrónimos	12
VIII	Bibliografia	12

INTRODUÇÃO

Este projecto teve início em 1985, um ano antes da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, sendo o balanço do vinho, o primeiro sub-projecto a ser objecto de desenvolvimento, em virtude da regulamentação comunitária de que era alvo.

Durante o ano de 1986, procedeu-se à implementação dos restantes balanços, tendo sido feito um trabalho retrospectivo de recuperação de séries, com efeitos, no caso dos balanços cujo período de referência dos dados era o ano civil, até ao ano de 1980, e naqueles em que o período de referência era “ano campanha” até à campanha 1983/84.

Ainda na década de oitenta, foram sendo estabelecidos, pelo Eurostat, as metodologias relativas a cada um dos balanços, que tiveram o apoio dos Estados-Membros na sua elaboração.

Inicialmente, após conclusão de um balanço, este era enviado ao Eurostat e ao serviço de difusão do Instituto Nacional de Estatística, no prazo estabelecido. A difusão dos balanços teve início através de “Folhas de Informação Rápida” (FIR), tendo sido a do balanço do vinho a primeira FIR divulgada pelo INE, no final do ano de noventa. Logo após a correcção dos restantes balanços de aprovisionamento, cada um dos grupos foi sendo objecto de FIR. A primeira difusão desta informação na publicação “Estatísticas Agrícolas” ocorreu no ano de 1986 e os dados diziam apenas respeito aos balanços das carnes e do vinho. Já no ano de 1988, a informação de todos os sub-projectos do agrupamento dos balanços de aprovisionamento foi divulgada na publicação desse ano.

Em termos organizativos, o projecto começou por estar tutelado na Divisão de Estatísticas Agrícolas e Alimentares. Aquando da reestruturação do INE, que ocorreu em 1990, o projecto ficou sediado no Núcleo de Estatísticas Agro-Industriais, que integrava o Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas. Em 1992 foi criado o Núcleo de Balanços e após este ter sido extinto em 1995, o projecto passou a fazer parte do Núcleo de Rendimentos e Preços.

No âmbito da reestruturação do DEAP, que ocorreu em 1996, o projecto balanços de aprovisionamento ficou agregado ao Núcleo de Estatísticas Correntes, sob nova responsabilidade técnica, tendo em 2001 passado para a competência do Núcleo de Estatísticas da Produção Animal, Silvicultura e Pescas. Em Fevereiro de 2004 passou a integrar, novamente, o Núcleo de Estatísticas Agro-Industriais e após nova estrutura organizativa do INE, em Outubro de 2004, encontra-se no Serviço de Estatísticas Agrícolas e do Ambiente, no Departamento de Estatísticas Económicas.

Um balanço de aprovisionamento constitui uma síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamentos de produtos, todos os fluxos ocorridos dentro da exploração agrícola e/ou ao nível do mercado.

Os balanços dizem exclusivamente respeito aos produtos agrícolas destinados à alimentação humana ou animal e constituem, no âmbito da PAC - Política Agrícola Comum, um dos instrumentos de criação e gestão dos mercados, fundamentando decisões. O Balanço do Vinho é o único sub-projecto no agrupamento balanços de aprovisionamento cuja resposta ao EUROSTAT é obrigatória, de acordo com o Regulamento (CEE) nº 3373/89 da Comissão, de 9 de Novembro. Todos os restantes balanços resultam de “acordo de cavalheiros” entre Portugal e a União Europeia.

I CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

1. Código / Versão

41 / 1.0

2. Código SIGINE

AG0060 e AG0061

3. Designação

Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais

4. Área de Actividade

F Agricultura, Floresta e Pesca
60 Agricultura e Floresta
603 Estatísticas da Produção Animal
676 Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais

5. Objectivos

Obtenção de dados relativos a consumo “per capita” e do grau de auto-aprovisionamento do país, para o produto tratado.

6. Descrição

Projecto de divulgação anual que tem como período de observação o ano civil.

Recolha anual, tratamento e análise crítica de informação estatística e/ou administrativa, através da qual é possível confrontar os Recursos e Empregos de um produto ou conjunto de produtos agrícolas, destinados exclusivamente à alimentação humana ou animal.

A análise da informação permite apurar um conjunto de variáveis, sendo as mais importantes, o Consumo “per capita” e o Grau de Auto-aprovisionamento, que indica em que medida a produção interna (obtida a partir de matéria prima nacional) dá satisfação às necessidades internas do país, num dado período de referência.

No caso do balanço de aprovisionamento das carnes existem rubricas que não aparecem em mais nenhum balanço. Assim, a produção utilizável é substituída pela Produção Indígena Bruta, que é obtida através da produção líquida, acrescida do saldo de comércio internacional de animais vivos, convertido a peso carcaça. O grau de auto-aprovisionamento das carnes é obtido a partir da P.I.B. ao contrário do cálculo do grau para outros balanços, em que se emprega a produção utilizável.

Carnes:

O Eurostat estabelece um balanço de aprovisionamento para cada tipo de carne:

- Carne de bovino
- Carne de suíno
- Carne de equídeo
- Carnes de ovino e caprino
- Carne de aves de capoeira
- Outras carnes (que inclui pombo, caça, coelho, rã e codorniz)
- Miudezas
- Total das carnes (somatório dos balanços supracitados)

Ovos:

O balanço dos ovos total é constituído por dois balanços distintos:

- ovos para consumo humano

- ovos para incubação

Leite e produtos lácteos:

É realizado um balanço para cada produto dos balanços do leite e produtos lácteos:

- Leite e leiteiro (subproduto do fabrico da manteiga)
- Leites acidificados (leites acidificados com e sem aditivos e outros leites acidificados). Por razões de metodologia comunitária, os “leites acidificados sem aditivos” são analisados conjuntamente com o “leite e leiteiro (leites)”, e é desta forma divulgado ao Eurostat. Internamente para divulgação, considerou-se conveniente agregar os leites acidificados sem aditivos aos leites acidificados com aditivos e outros leites acidificados, e tratar o agrupamento como um todo (leites acidificados).
- Bebidas à base de leite (Outros produtos líquidos que contenham, pelo menos, 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites chocolatados, o leiteiro com aditivos ou aromatizado, entre outros).
- Outros produtos frescos (leite gelificado, sobremesas lácteas e gelados de nata) ao qual é agregado o balanço da nata). A nata de que se fala é a nata embalada para consumo público, não incluindo a nata destinada ao fabrico de outros produtos lácteos na empresa.
- Leite concentrado Inclui os leites evaporado (leite concentrado não açucarado) e condensado (leite concentrado açucarado).
- Leite em pó gordo e meio-gordo
- Leite em pó magro
- Manteiga
- Queijo
- Queijo fundido

7. Entidade Responsável

DEE/AA

Técnico responsável – Sofia Duarte

8. Contacto com o EUROSTAT/ Outras Entidades

Marcel Ernens – Marcel.Ernens@cec.eu.int

9. Enquadramento Legal

Não existe enquadramento legal para esta operação estatística.

10. Obrigatoriedade de resposta

SEN – Não

EUROSTAT – Não (Acordo de cavalheiros)

11. Tipo de Operação Estatística

Estudo estatístico.

12. Tipo de Fonte(s) de Informação

Outras Operações Estatísticas.

13. Periodicidade de realização da operação

Anual.

14. Âmbito Geográfico

País.

15. Utilizadores da Informação

❖ **Internos:**

Departamento de Estatísticas Macroeconómicas – Contas Satélite
Departamento de Estatísticas das Empresas – Balança Alimentar
Pontualmente outros

❖ **Nacionais:**

Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar
IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Investigadores

❖ **Organismos internacionais:**

Serviço de Estatística das Comunidades Europeias (Eurostat).

16. Data de início

1986

17. Produtos

Produtos a disponibilizar					
---------------------------	--	--	--	--	--

Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação Geográfica Máxima	Disponibilização	Tipos de Utilizador
Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Destaque	Anual	País	Utilização generalizada	Agentes de informação nacional e Público em geral
Estatística Agrícola	Publicação	Anual	País	Sujeito a tarifação	Agentes de informação nacional e Público em geral
Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Quadros pré-definidos	Anual	País	Utilização restrita	Eurostat

II CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

18. População Alvo

- População residente em Portugal a 30 de Junho do ano n
- Produção
- Consumo humano

21. Unidades de observação

Exploração Agrícola e Indivíduo.

24. Recolha de Dados

❖ Características da recolha

Para este projecto contribuem as seguintes fontes de informação:

Produção – informação obtida a partir de estatísticas oficiais do INE, mais precisamente das Estatísticas da Produção Animal, que recolhe dados da produção nacional, sendo esta uma das principais rubricas de recursos para a elaboração dos balances de aprovisionamento.

- **Carnes** – tendo em conta o comércio internacional de animais vivos, existem 2 tipos de produção:
 - Produção líquida – produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, não interessando a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados)
 - Produção Indígena Bruta – produção correspondente ao abate de animais acrescida do saldo das trocas comerciais intra-comunitárias de animais vivos para abate e do saldo do comércio com países terceiros (P.I.B. = P.L. + animais vivos para abate exportados – animais vivos abatidos importados).
- **Ovos** – a produção diz respeito a todos os ovos postos pelas poedeiras, quaisquer que sejam as espécies.
- **Leites e produtos lácteos** – diz respeito à produção anual e utilização do leite (todos os leites) na exploração agrícola e à produção anual e utilização do leite (todos os leites) nas fábricas de lacticínios. O cálculo da produção para os leites e leiteiro é igual ao somatório do leite para consumo público com o auto-consumo na exploração agrícola, a venda directa, a alimentação animal e o leiteiro. A produção de queijo é obtida através do somatório do queijo artesanal e do queijo industrial.

Importação e Exportação – valores retirados do apuramento das estatísticas oficiais do INE, mais precisamente do Comércio Internacional, e incluem todas as mercadorias que saem ou entram no território nacional. Estes dados são acumulados mensais para o período de referência estipulado para cada balanço. O objectivo é calcular a balança comercial relativamente aos produtos considerados nos balances, obtendo-se dessa forma informação sobre recursos (importação) e empregos (exportação) e a sua relação.

Carnes (códigos de produto da Nomenclatura Combinada: 4100-carnes total; 4110-carne de bovino; 4120-carne de suíno; 4130-carne de ovino e caprino; 4140-carne de equídeos; 4150-carne de animais de capoeira; 4160-outras carnes; 4170-miudezas; 4200-animais vivos; 4210-bovinos; 4220-suínos; 4230-ovinos e caprinos; 4240-equídeos; 4250-animais de capoeira; 4260-outros animais).

Ovos (códigos de produto da Nomenclatura Combinada: 4700-ovos total; 4710-ovos para incubação; 4720-ovos para consumo humano).

Leite e produtos lácteos (códigos de produto da Nomenclatura Combinada: 4400-leite e produtos lácteos; 4410-produtos frescos excepto nata; 4420-nata; 4430-leite concentrado; 4440-leite em pó inteiro; 4450-leite em pó magro; 4460-manteiga; 4470-queijo; 4480-queijo fundido).

Transformação Industrial – unicamente aplicável ao queijo e diz respeito às quantidades para a produção de queijo fundido.

Alimentação Animal – dados obtidos a partir das estatísticas oficiais do INE, mais precisamente das Estatísticas da Produção Animal. Esta rubrica diz respeito a todas as quantidades de produto que alimentam directamente os animais e só existe no caso dos produtos “leites” e “leite em pó magro”.

Existências – dados contabilizados a partir da recolha de indicadores das associações do sector, uma vez que não existe informação estatística para esta variável. Na maioria dos balanços, a informação em termos quantitativos não representa, com exaustividade, as existências dos produtos em causa, sendo apenas uma informação qualitativa. Esta variável é muito importante já que é, muitas vezes, uma forma de controlo do equilíbrio entre recursos e empregos face a uma maior ou menor procura destinada ao consumo humano.

A informação das existências de leite e produtos lácteos é fornecida a partir das estatísticas oficiais do INE, mais precisamente das Estatísticas da Produção Animal e são avaliadas em evolução, isto é, a subtracção das existências no ano $n+1$ de dado produto às existências no ano n permite-nos conhecer a variação de existências.

Período de referência dos dados: 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano n (ano civil)

Período de recolha:

- Carnes – Janeiro a Maio do ano ($n+1$).
- Ovos – Janeiro a Maio do ano ($n+1$).
- Leite e produtos lácteos – Março a Junho do ano ($n+1$).

Método de recolha: Outro – via administrativa

❖ **Captura de dados**

Entrada de dados: digitação.

Codificação: manual.

Software: Microsoft Excel.

25. Tratamento dos dados

Os dados provenientes das diferentes fontes de informação são validados em termos evolutivos, tendo sempre em conta os 3 últimos anos.

No decorrer do processo de análise, os responsáveis pela informação de base são questionados sempre que existem dúvidas ou variações inter-anos aparentemente anómalas.

26. Tratamento de não respostas

Não se aplica.

27. Estimação e obtenção de resultados

Não se aplica.

28. Séries Temporais

1983 a 2003.

29. Confidencialidade dos dados

Os dados são públicos.

30. Avaliação da Qualidade Estatística

São efectuadas validações ao nível global e agregado por comparação dos dados do ano n com os do ano $(n-1)$ e $(n-2)$.

31. Recomendações nacionais e internacionais

Não aplicável

III CONCEITOS

Código	Designação	Conteúdo
571	Alimentação Animal	Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).
607	Capitação	Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.
618	Consumo Humano	Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.
695	Leite Gelificado	Produtos lácteos obtidos a partir do leite, por acção de agentes espessantes e/ou gelificantes, não podendo a parte láctea ser inferior a 80% do peso do produto final.
703	Leitelho	Subproduto do fabrico de manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.
706	Manteiga	Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80% e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.
722	Nata	Produto obtido do leite, através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.
736	Perdas	Emprego que compreende as perdas ocorridas posteriormente ao processo produtivo e que advém do transporte e armazenagem do produto incluindo também as quantidades destruídas fora de campo, com ou sem subsídio, por razão de regularização de mercado.
755	Produção Indígena Bruta (Carnes)	Produção líquida acrescida do saldo do comércio externo de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.
756	Produção Líquida (Carnes)	Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

757	Produção Utilizável	Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das distribuições efectuadas no próprio campo.
768	Queijo	Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e desossamento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído, assim como da nata, do leite e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.
769	Queijo Fundido	Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.
811	Transformação Industrial	Emprego que compreende as quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.
885	Comércio Internacional	Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.
888	Entrada	Somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-membros, com as importações portuguesas com origem em países terceiros.
930	Saída	Somatório das expedições de mercadorias efectuadas por Portugal para os restantes Estados-membros, com as exportações de Portugal para os países terceiros.
2091	Variação de Existências	Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.
2244	Leite Fermentado ou Acidificado	Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácticas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.
2770	Grau de auto- aprovisionamento	Quociente traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto, o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidades de importação) ou a sua capacidade de exportação.
4982	Ovos de Incubação	Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

IV CLASSIFICAÇÕES

Código e Designação da Classificação	Sigla
V00061 - Nomenclatura Combinada, 2004	NC 2004

V VARIÁVEIS

32. Variáveis de Observação:

Variáveis		Classificações		
Designação	Unidade	Unidade estatística observada	Designação	Nível
Alimentação Animal	toneladas	Exploração Agrícola e Empresas	(a)	(a)
Comércio Internacional	toneladas	Empresas	Nomenclatura Combinada	8 dígitos
Produção Líquida	toneladas	Exploração Agrícola e Empresas	(a)	(a)
Produção Utilizável	toneladas	Exploração Agrícola	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

33. Variáveis Derivadas

Variáveis		
Designação	Unidade	Fórmula de Cálculo
Capitação	Kg/hab.	= Consumo Humano / População (30 de Junho)
Consumo Humano	toneladas	= Recursos disponíveis – Perdas – Alimentação Animal – Transformação Industrial - Variação de Existências
Grau de Auto-aproveitamento (Carnes)	%	= Produção Indígena Bruta / Utilização Interna Total (Consumo Humano)
Grau de Auto-aproveitamento	%	= Produção Utilizável / Utilização Interna Total

34. Informação a disponibilizar

❖ Medidas

Designação	Fórmula de Cálculo	
	Fórmula de Cálculo	Unidade
Produção Líquida	(a)	toneladas
Produção Indígena Bruta	Produção Líquida + Exportação de animais vivos – Importação de animais vivos	toneladas
Produção Utilizável	(a)	toneladas
Comércio Internacional - entradas	(a)	toneladas
Comércio Internacional - saídas	(a)	toneladas
Recursos Disponíveis (Carnes)	= Produção Líquida + Importação de carnes – Exportação de carnes	toneladas
Recursos Disponíveis	= Produção + Importação - Exportação	toneladas
Variação de Existências	(a)	toneladas
Utilização Interna Total (Carnes)	= Consumo Humano	toneladas
Utilização Interna Total (Ovos)	= Incubação + Perdas + Consumo Humano	toneladas
Utilização Interna Total (Leite)	= Perdas + Alimentação Animal + Utilização Industrial + Transformação Industrial + Consumo Humano	toneladas
Consumo Humano	= Recursos disponíveis – Perdas – Alimentação Animal – Transformação Industrial - Variação de Existências	toneladas
Consumo na Incubação	= Recursos disponíveis – Perdas – Variação de Existências	toneladas
Alimentação Animal	(a)	toneladas
Capitação	= Consumo Humano / População (30 de Junho)	Kg/hab.
Grau de Auto-aproveitamento (Carnes)	= Produção Indígena Bruta / Utilização Interna Total (Consumo Humano)	%
Grau de Auto-aproveitamento	= Produção Utilizável / Utilização Interna Total	%

(a) Não aplicável.

❖ Dimensões

Não aplicável.

VI SUPORTES DE RECOLHA

36. Ficheiros

Estatísticas da Produção Animal – informação em ficheiro, residente no próprio Serviço (Agriculturas e Ambiente)

Anexo 1

Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã			
Portugal		Unidade: t (leite: 1 000)	
Anos		2002 - 2004	
Produtos		2002	2003
		2004 (b)	
1 - Carne (peso limpo)			
De bovinos			
Adultos			
Vitelos			
De ovinos			
De caprinos			
De suínos			
Carne			
Toucinho			
De equídeos			
De animais de capoeira			
Frangos de carne (tipo industrial)			
Peru			
Outras carnes			
(caça, coelhos, pombos, codornizes)			
2 - Banha de porco			
3 - Miudezas (a)			
4 - Leite			
De vaca			
De ovelha			
De cabra			
5 - Queijo			
De vaca			
De ovelha			
De cabra			
6 - Manteiga de vaca			
7 - Ovos de galinha (total)			
Para incubação			
8 - Mel			
9 - Cera			
10 - Lã			

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

(b) Dados provisórios.

Anexo - 2

Produção Anual e Utilização de leite (todos os leites) nas fábricas de laticínios

QUADRO B
(continuação)

País: Portugal					Ano:	
Código	B. UTILIZAÇÃO		Quantidades (1000 t)	Matérias gordas do leite (t)	Entrada de (1000 t)	
					Leite gordo	Leite magro
			1	2	3	4
3	Leite desnatado e leiteiro devolvidos às explorações agrícolas					
4	Exportações e expedições comunitárias de leite e de nata a granel					
41	sendo, dos Estados -membros					
5	Outras utilizações (a especificar)	c				
6	Diferenças					
	Total					

ND - informação desconhecida ou inexistente

- zero (sem movimento)

X - informação não disponível

(*) Recolha e transmissão facultativa de dados

c- dados sujeitos a segredo estatístico

QUADRO B
(continuação)

País: Portugal		Ano:			
Código	B. UTILIZAÇÃO	Peso dos produtos obtidos em 1000 t	Teor de matérias gordas em t	Entrada de matérias primas em 1000 t	
				Leite gordo	Leite magro
		1	2	3	4
2	Produtos fabricados				
21	Leite concentrado				
211	Não açucarado (leite evaporado)				
212	Açucarado (leite condensado)				
22	Produtos lácteos em pó				
221	Nata em pó				
222	Leite gordo em pó				
223	Leite parcialmente desnatado em pó				
224	Leite magro em pó				
225	Leitelho em pó				
226	Outros produtos em pó				
23	Manteiga total e outros produtos lácteos com matéria gorda amarela				
231	Manteiga				
2311	Manteiga Tradicional (*)				
2312	Manteiga recombinada (*)				
2313	Manteiga de soro de leite (*)				
232	Manteiga fundida e óleo de manteiga				
233	Outros produtos lácteos com matéria gorda amarela				
2331	Manteiga com teor de gordura reduzido (*)				
2332	Outros (*)				
24	Queijo				
241	Queijo por tipo de leite:				
2411	Queijo de leite de vaca (inclui requeijão)				
2412	Queijo de leite de ovelha				
2413	Queijo de leite de cabra				
2414	Outros queijos (mistura e leite de búfala)				
242	Queijo (discriminado por categoria):				
2421	Pasta mole				
2422	Pasta semimole				
2423	Pasta semidura				
2424	Pasta dura				
2425	Pasta extradura				
2426	Fresco (inclui requeijão)				
25	Queijo fundido				
26	Caseínas e caseinatos				
27	Soro total disponível (milhões de litros)				
271	Soro utilizado no estado líquido (1000 t)				
272	Soro utilizado no estado concentrado (1000 t)				
273	Soro em pó ou em blocos (1000 t)				
274	Lactose (açúcar de leite)				
275	Lactalbumina				
28	Outros produtos fabricados				

ND - informação desconhecida ou inexistente

- zero (sem movimento)

(*) Recolha e transmissão facultativa de dados

c- dados sujeitos a segredo estatístico

QUADRO B

Balanço anual de utilização do leite (todos os leites) nas fábricas de lacticínios e estatística anual dos produtos obtidos (continuação)

País: Portugal			Ano:		
Código	B. UTILIZAÇÃO	Peso dos produtos obtidos em 1000 t	Teor de matérias gordas em t	Entrada de matérias primas em 1000 t	
				Leite gordo	Leite magro
		1	2	3	4
1	Produtos frescos				
11	Leite de consumo				
111	Leite cru				
112	Leite gordo				
1121	pasteurizado				
1122	esterilizado				
1123	UHT				
113	Leite meio-gordo				
1131	pasteurizado				
1132	esterilizado				
1133	UHT				
114	Leite magro				
1141	pasteurizado				
1142	esterilizado				
1143	UHT				
12	Leitelho	c			
13	Nata com um teor em matérias gordas em peso:				
131	Inferior ou igual a 29% c				
132	Superior a 29 %				
14	Leites acidificados (iogurtes e outros)				
141	com aditivos				
142	sem aditivos				
15	Bebidas à base de leite				
16	Outros produtos frescos (leite gelificado e outros)				

ND - informação desconhecida ou inexistente

- zero (sem movimento)

(*) Recolha e transmissão facultativa de dados

c- dados sujeitos a segredo estatístico

QUADRO B

Produção Anual e Utilização de Leite (todos os leites) nas fábricas de lacticínios

País: Portugal		Ano:		
Código	A. DISPONIBILIDADES	Quantidades (1000 t)	Matérias gordas do leite (t)	Proteínas do leite (t)
		1	2	3
I	Leite de vaca recolhido junto das explorações agrícolas			
II	Outras disponibilidades recolhidas junto das explorações agrícolas			
	1. Leite de ovelha			
	2. Leite de cabra			
	3. Leite de búfala			
	4. Nata			
	5. Leite desnatado e leiteinho			
	6. Outros produtos (a especificar)			
III	Importações e chegadas comunitárias provenientes das fábricas de lacticínios			
	1. Leite inteiro, incluindo leite cru			
	1.1 Sendo dos estados membros			
	2. Leite desnatado			
	2.1 sendo dos estados membros			
	3. Nata			
	3.1 sendo dos estados membros			
	4. Outros produtos (Leite em pó)			
	4.1 sendo dos estados membros			

ND - informação desconhecida ou inexistente

- zero (sem movimento)

X - informação não disponível

(*) Recolha e transmissão facultativa de dados

c- dados sujeitos a segredo estatístico

QUADRO C

Produção anual e utilização do leite (todos os leites) na exploração agrícola

País: Portugal		Ano:	
A. DISPONIBILIDADES (em 1000 t)			
	Leite gordo		Leite magro e leitelho
1. Leite de vaca: 1.1 do qual leite de vacas leiteiras 2. Leite de ovelha 3. Leite de cabra 4. Leite de búfala		1. Devolvido pelas fábricas de lacticínios 2. Saldo da entrega de nata 3. Proveniente da produção de manteiga e nata	
Total		Total	
B. UTILIZAÇÃO (em 1000 t)			
	Leite gordo		Leite magro e leitelho
1. Leite para consumo humano: a) Autoconsumo b) Venda directa 2. Manteiga e nata caseiras 3. Queijo caseiro 4. Outros produtos 5. Alimentação animal 6. Fornecimento às fábricas de lacticínios: a) Leite b) Nata (em equivalente leite) c) Outros produtos a especificar 7. Diferenças e perdas		1. Leite para consumo 2. Queijo caseiro 3. Alimentação animal 4. Entrega às fábricas de lacticínios	
Total		Total	
C. PRODUTOS OBTIDOS (em 1000 t)			
1. Leite para consumo a) Autoconsumo b) Venda directa 2. Nata caseira 3. Manteiga caseira 4. Queijo caseiro 5. Outros produtos a especificar			

ND - informação desconhecida ou inexistente

- zero (sem movimento)

Anexo – 3

Comércio Internacional – informação em ficheiro, enviada pelo Serviço de Estatísticas do Comércio Internacional e Produção Industrial:

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS - IMPORTAÇÃO - TOTAL DO PAÍS

DEFINITIVO
JANEIRO A DEZEMBRO ANO N

1. MOVIMENTO DE MERCADORIAS, SEGUNDO O CÓDIGO DO PRODUTO

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ARTIGO PAUTAL	UNIDADE SUPLEMENTAR	PESO DO PRODUTO (1000 KG)	COEFICIENTE CONVERSÃO	PESO EQUIVALENTE	VALOR EUROS
PRODUTO							

VII ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

Não aplicável.

VIII BIBLIOGRAFIA

Não aplicável.